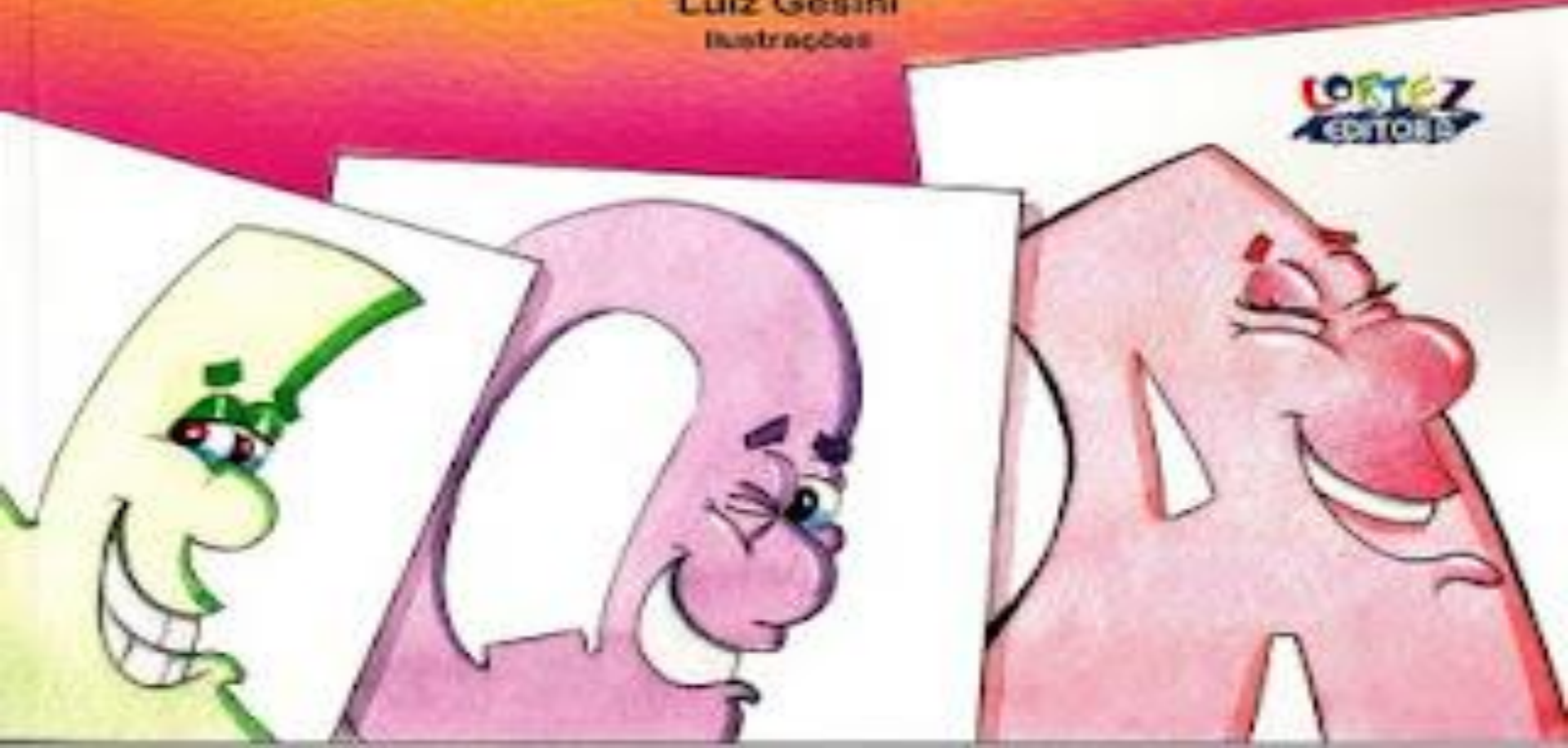
Amir Piedade

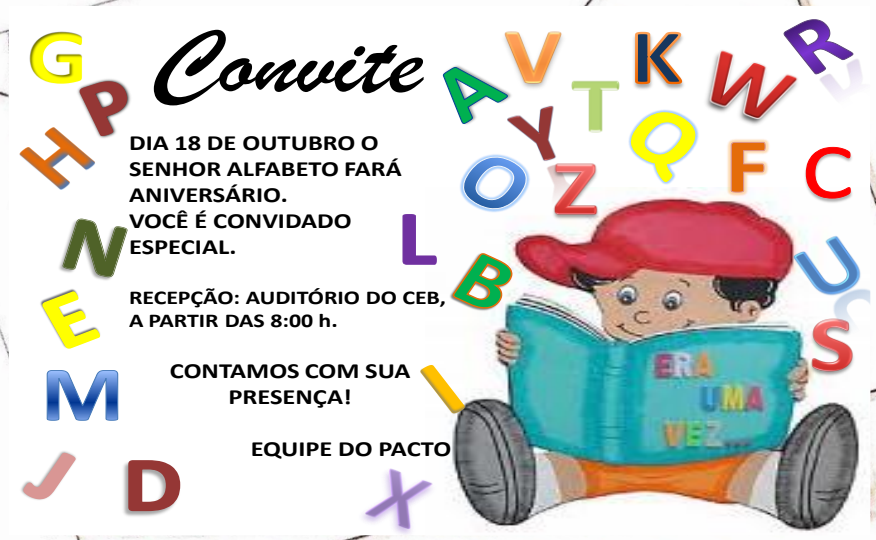
O aniversário do Seu Alfabeto

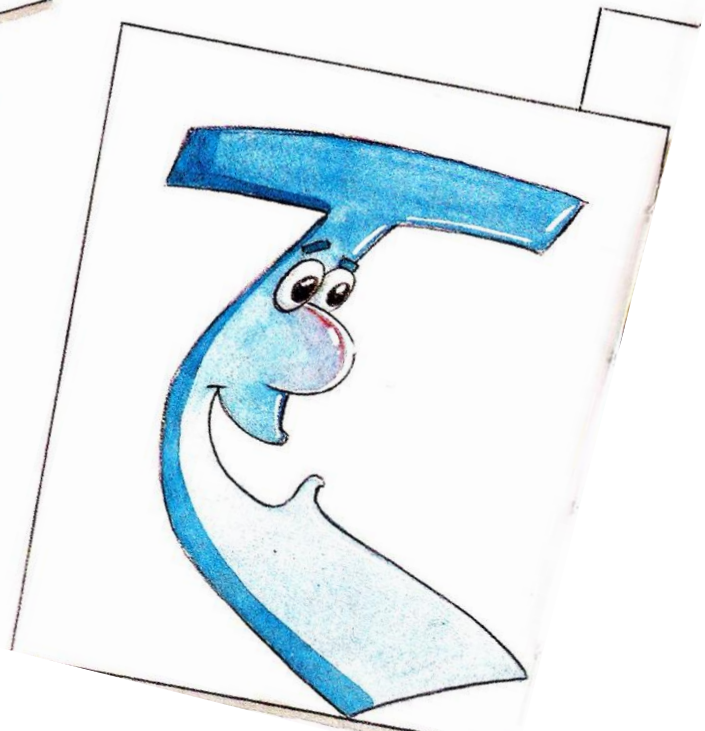
Luiz Gesini
Ilustrações



O dia da grande festa chegou!
Aniversário do Seu Alfabeto?
Isso mesmo!
Foram feitos muitos preparativos,
com deliciosas guloseimas,
para receber festivamente os elegantes convidados.
Cada letra levava um presente ao aniversariante.
Tudo estava calmo até que chegaram os gêmeos SS e RR,
que aprontaram uma grande confusão.
Venha participar desta festa
e conhecer a família do Seu Alfabeto.

Todas as letras receberam um convite muito importante:





As letras ficaram em polvorosa. Aniversário do Seu Alfabeto?!
Cada uma tratou de providenciar um presente especial que lembrasse a sua letra.



No grande dia, no enorme salão de bailes do Clube de Alfabetolândia, as letras iam chegando. Umas, sozinhas, outras, em grupo. Todas vestidas com muita elegância e levando o seu presente. A mulher do Seu Alfabeto estava na porta recepcionando os convidados e havia contratado como seguranças as letras **W, K e Y**, para impedir a entrada de qualquer penetra e evitar tumultos.

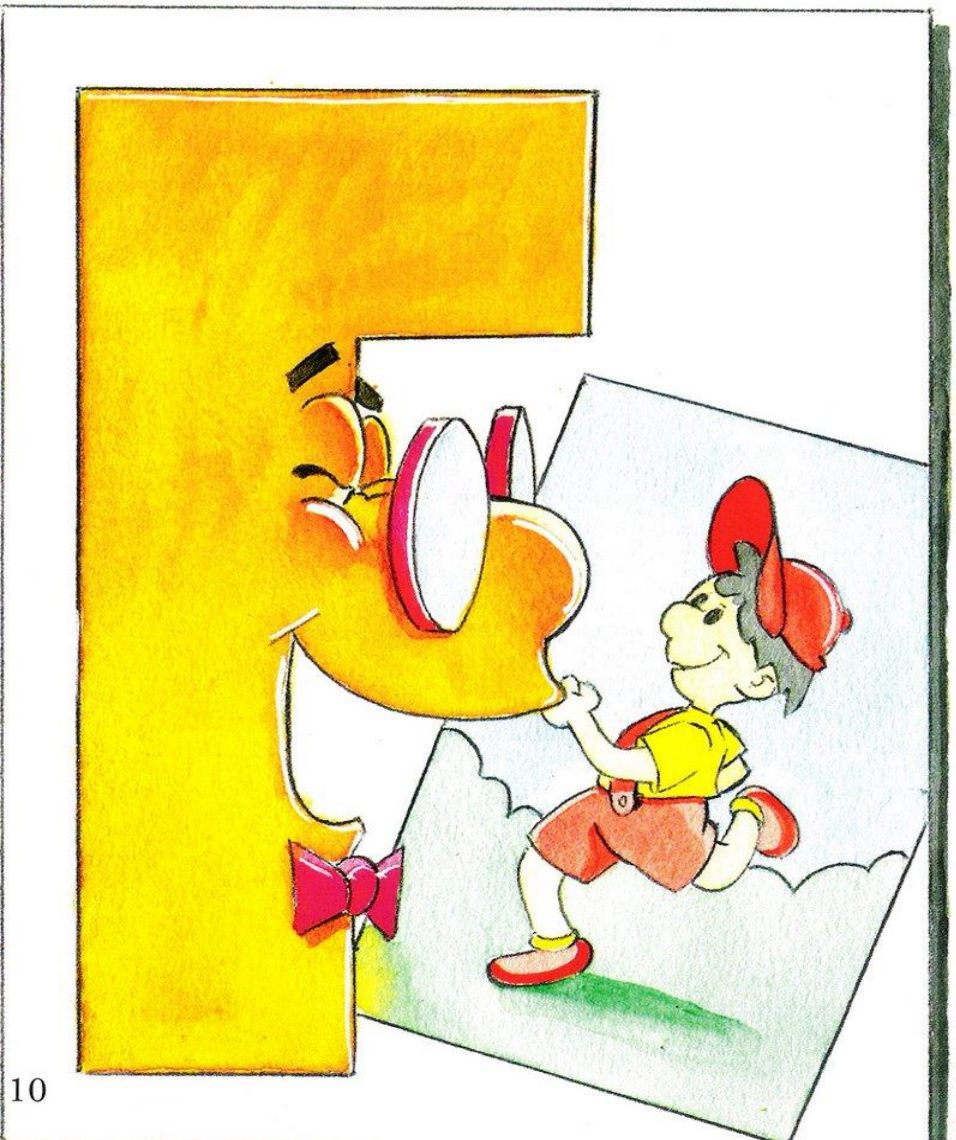


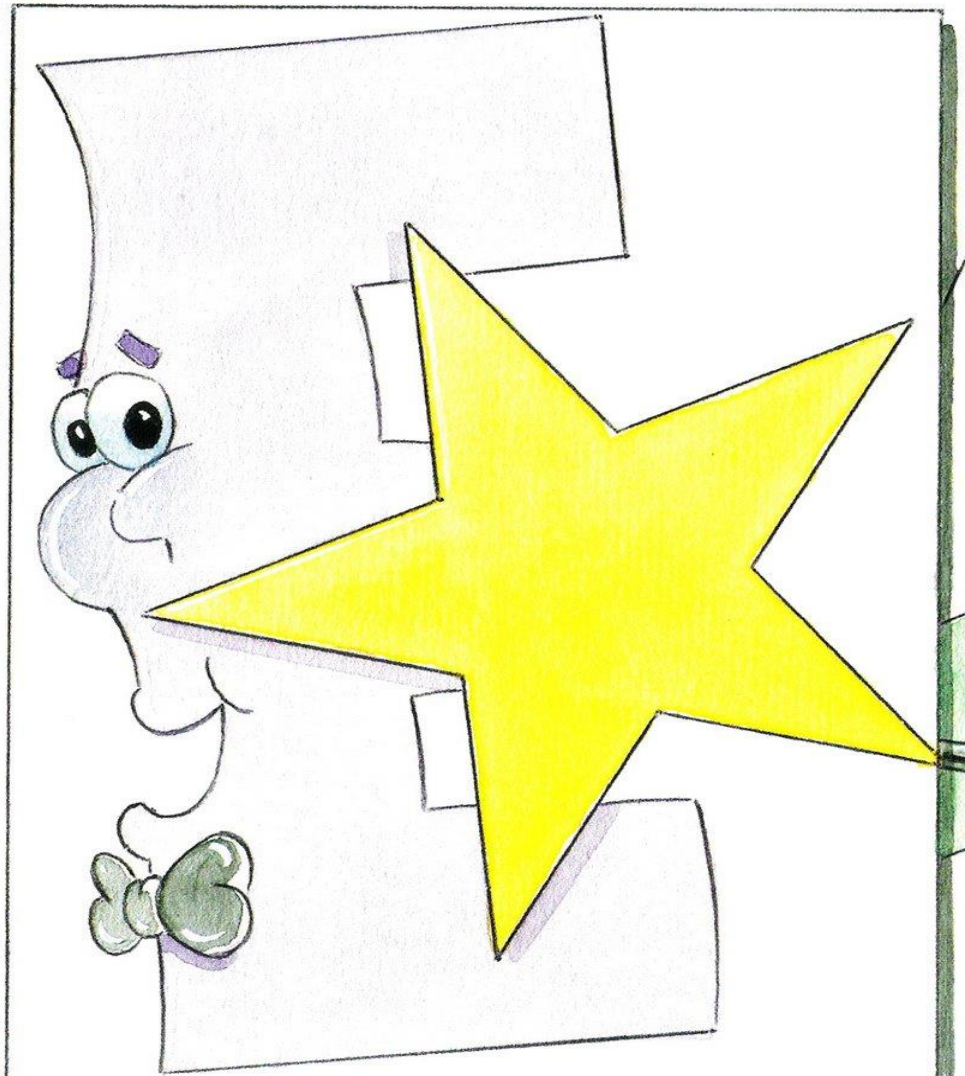
Chegaram, primeiramente, a letra **A**, com um pacote cheio de alegria, e a letra **D**, com um diamante que reluzia tanto quanto o sol.

O **C** levou uma camisa.



O **F** chegou com uma fotografia de quando Seu Alfabeto estava na pré-escola (encontrada nos arquivos da biblioteca pública), o **E**, uma estrela da constelação de Dona Via-Láctea, o **X**, um xarope especial das florestas equatoriais para ele combater a gripe e assim ter uma ditosa velhice.

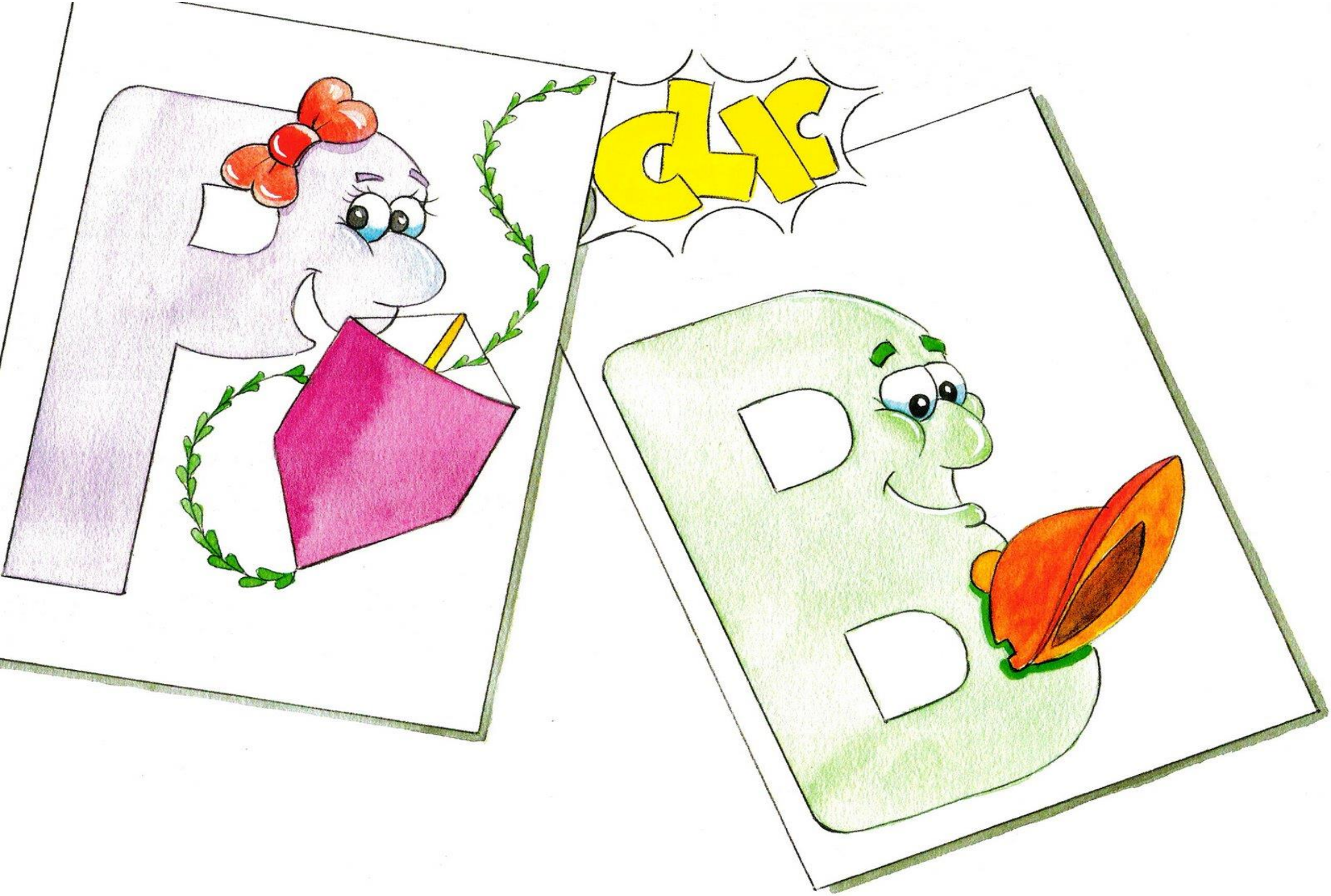




Todas as letras que chegavam iam cumprimentar o Seu Alfabeto e dar-lhe seu presente. Ele estava tão feliz que parecia criança.

Chegou o **H** com uma harpa, o **L**, com um livro de piadas.





O **P** deu uma pipa, para que Seu Alfabeto não esquecesse que um dia fora criança; o **B** levou um boné vermelho.



O **Q** ofereceu um quero-quero, que foi solto imediatamente pelo Seu Alfabeto, após explicar que libertar uma ave tão bela deixava seu coração cheio de felicidade.

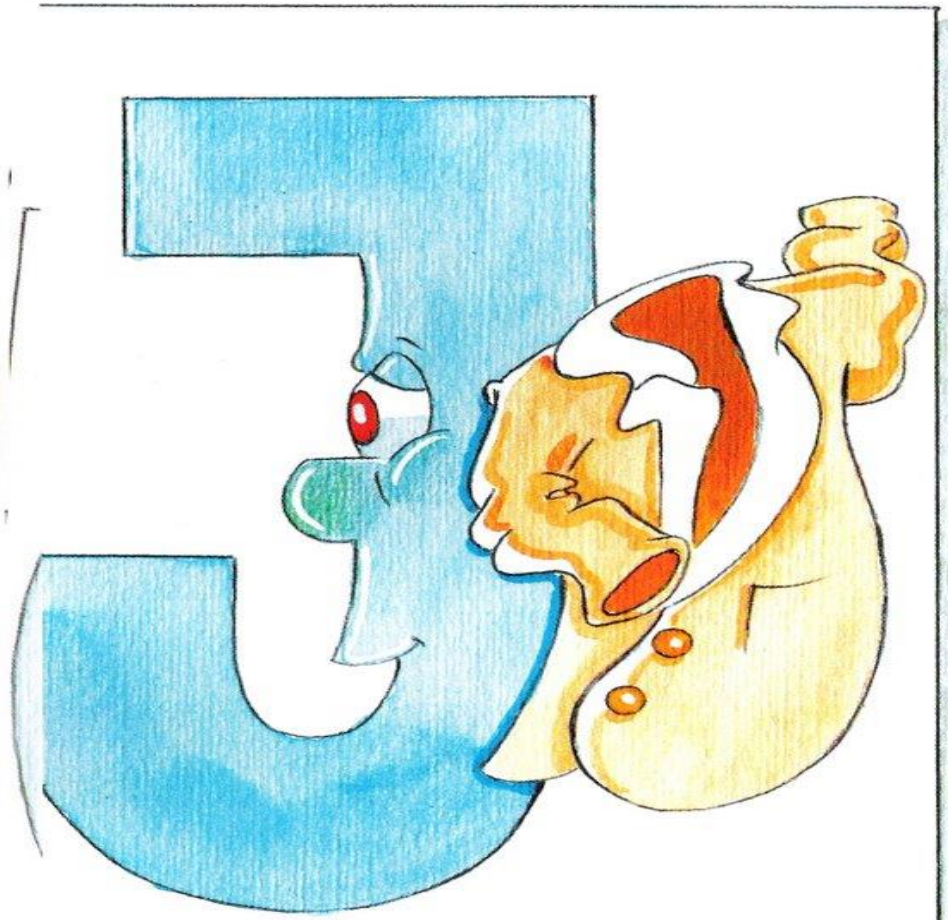
O **G** levou um gato siamês, que logo pulou no colo do Seu Alfabeto e ronronava satisfeito. O **I** presenteou o aniversariante com uma muda de ipê-amarelo.

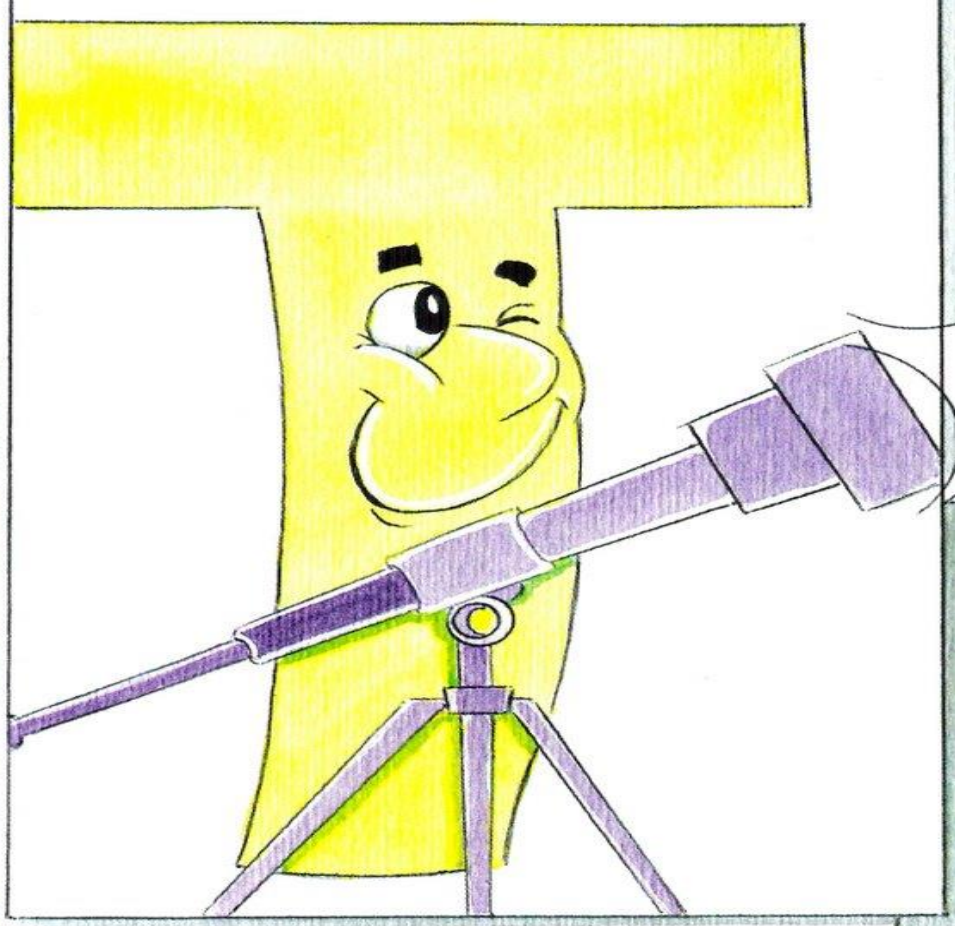




O **M** deu um mapa de Alfabetolândia feito à mão, o **N**, navio em miniatura para pôr na estante.

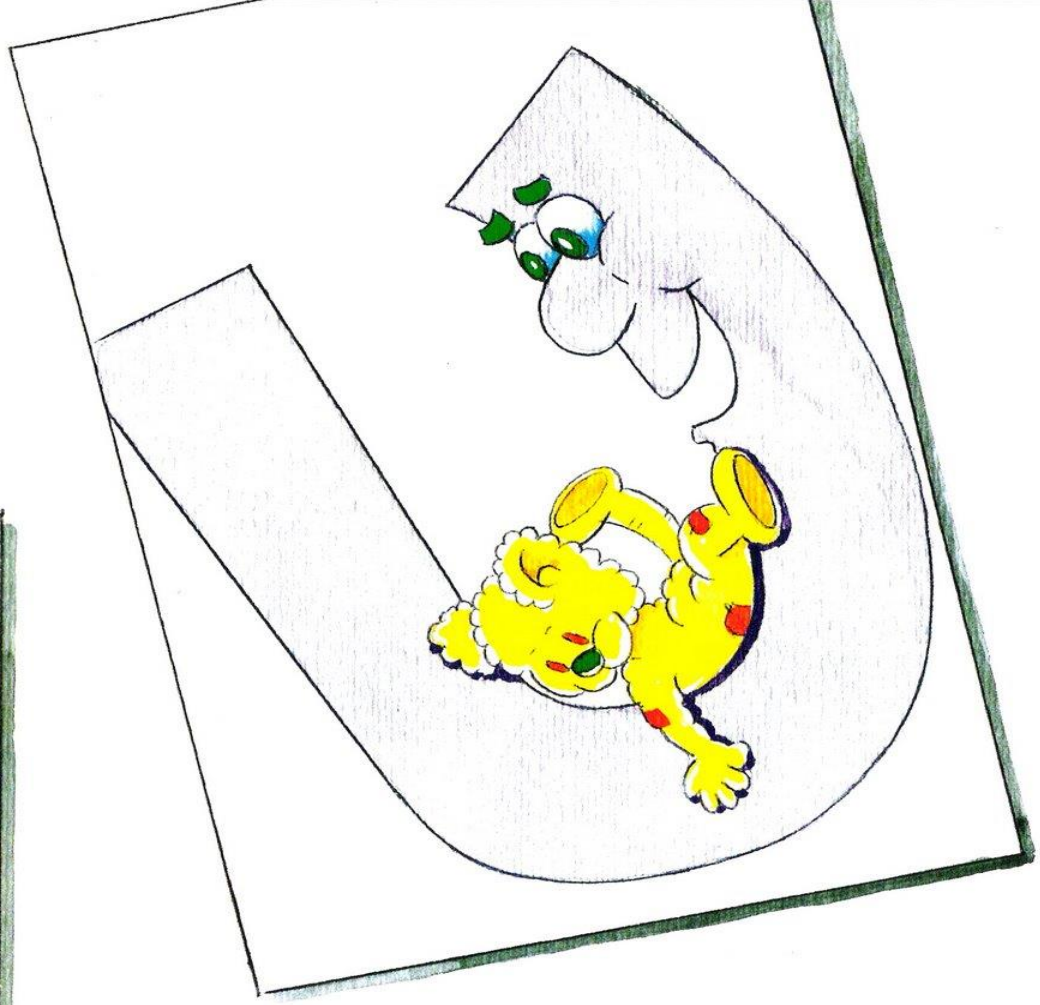
O **J** ofereceu um jaleco para os dias de frio.





O **T**, um telescópio.



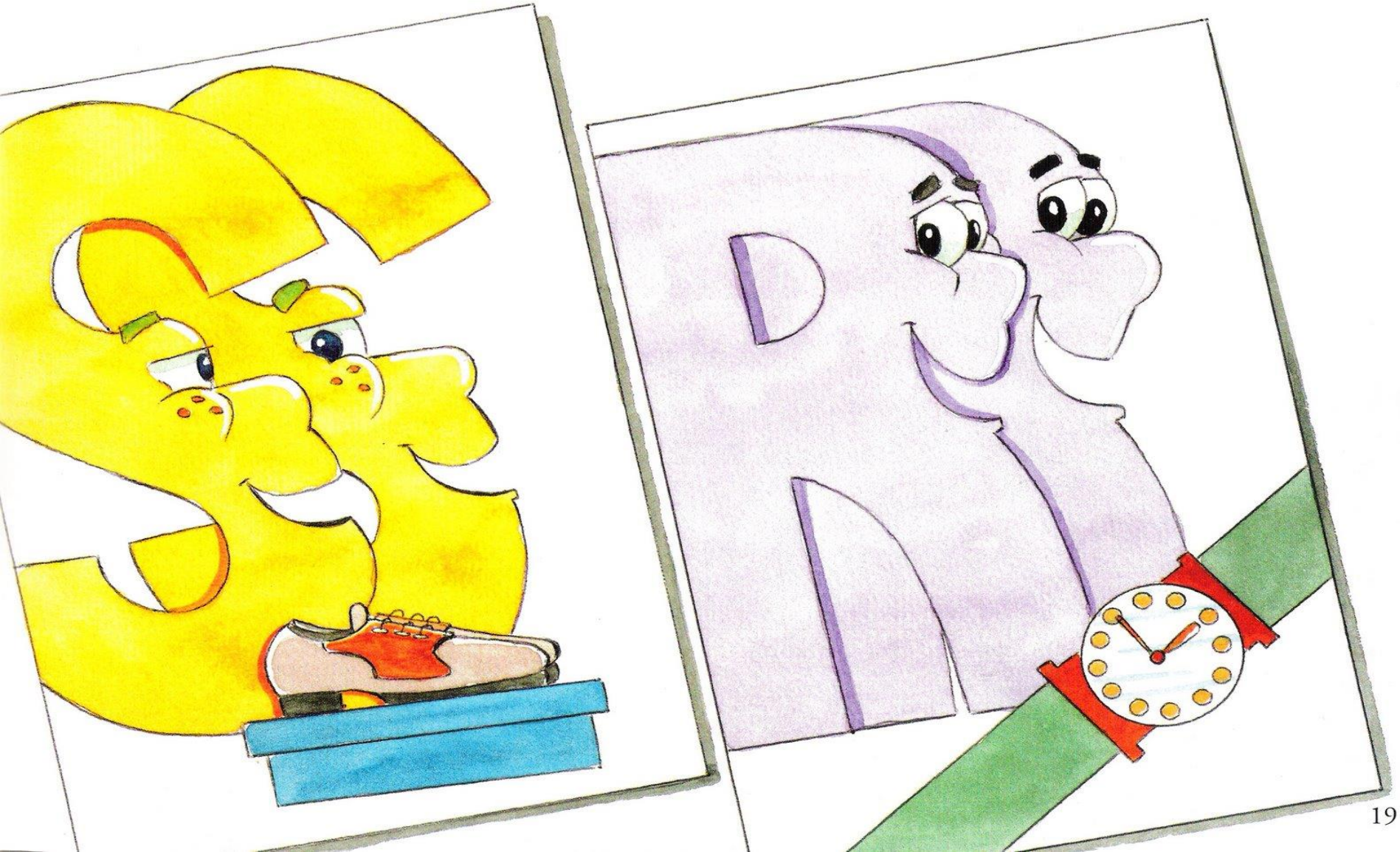


O **O** levou uma orquestra para animar a festa, o **U**, um ursinho de pelúcia.

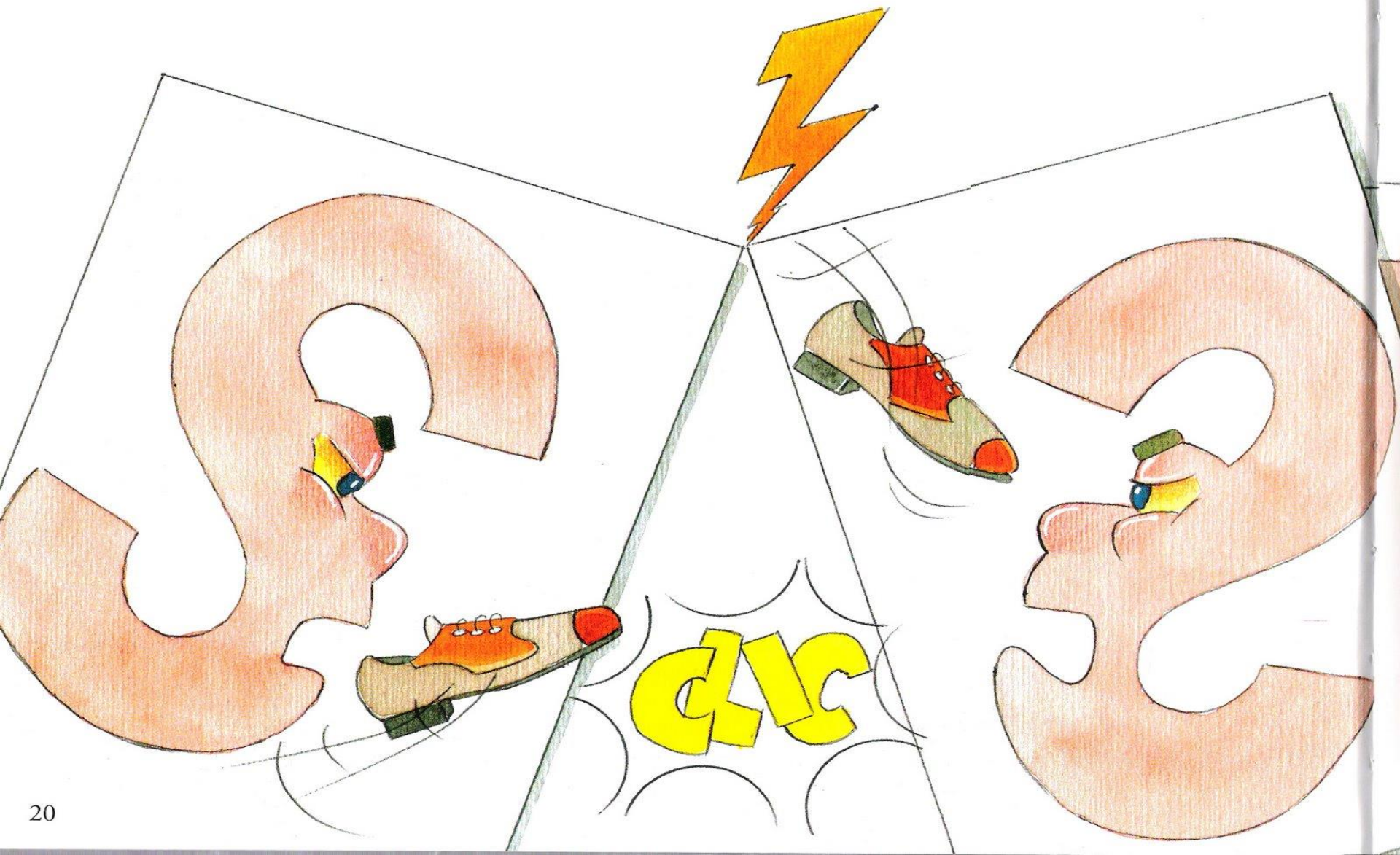
O **Z** levou um zéfiro numa caixa de mármore para os dias quentes demais. O **V** deu uma violeta num vaso de bronze.

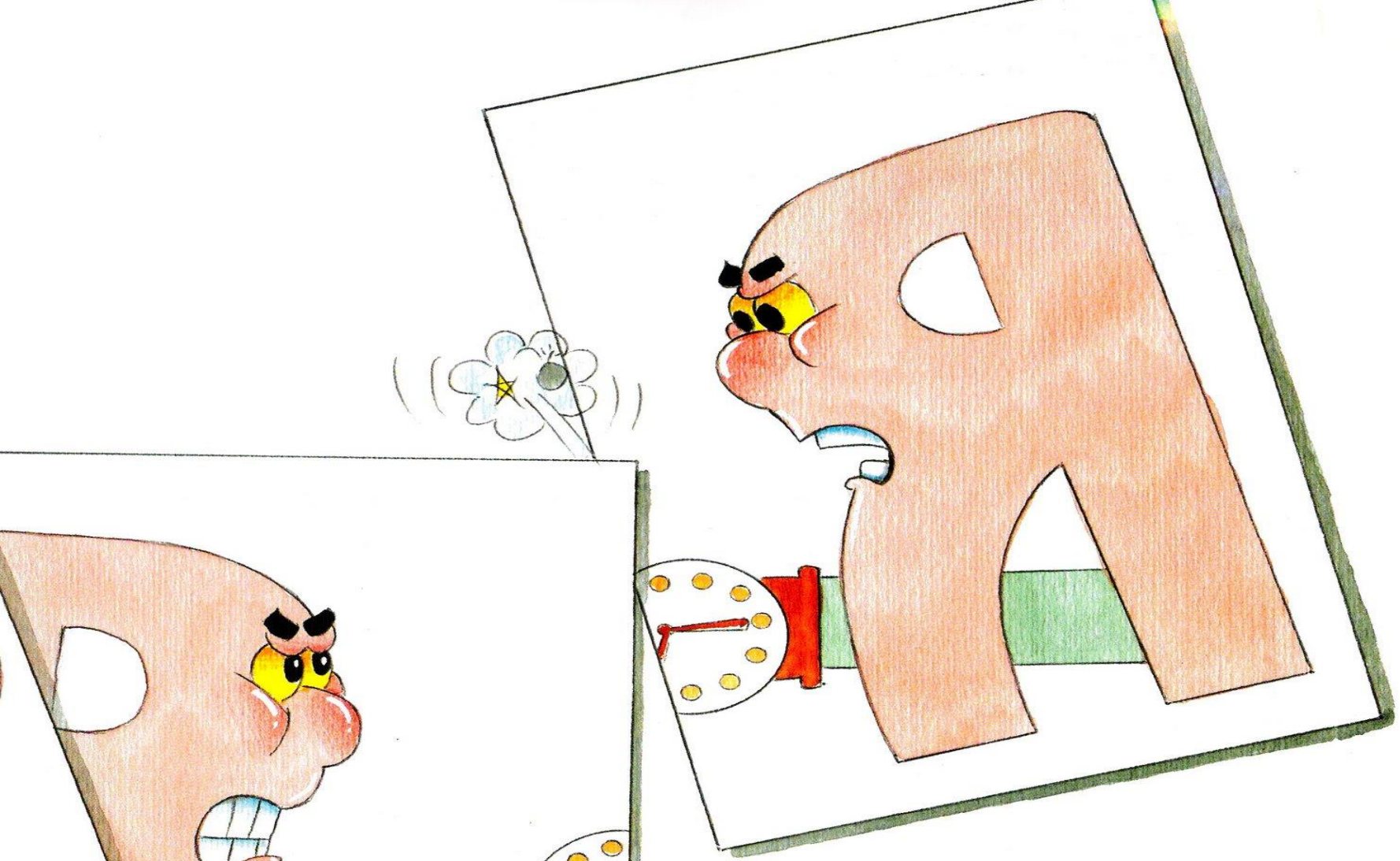


Os irmãos **SS** e os irmãos **RR** chegaram quando a festa estava no auge. Os gêmeos **SS** levaram um par de sapatos de couro (artificial, bem entendido) e os irmãos **RR**, um relógio de ouro.



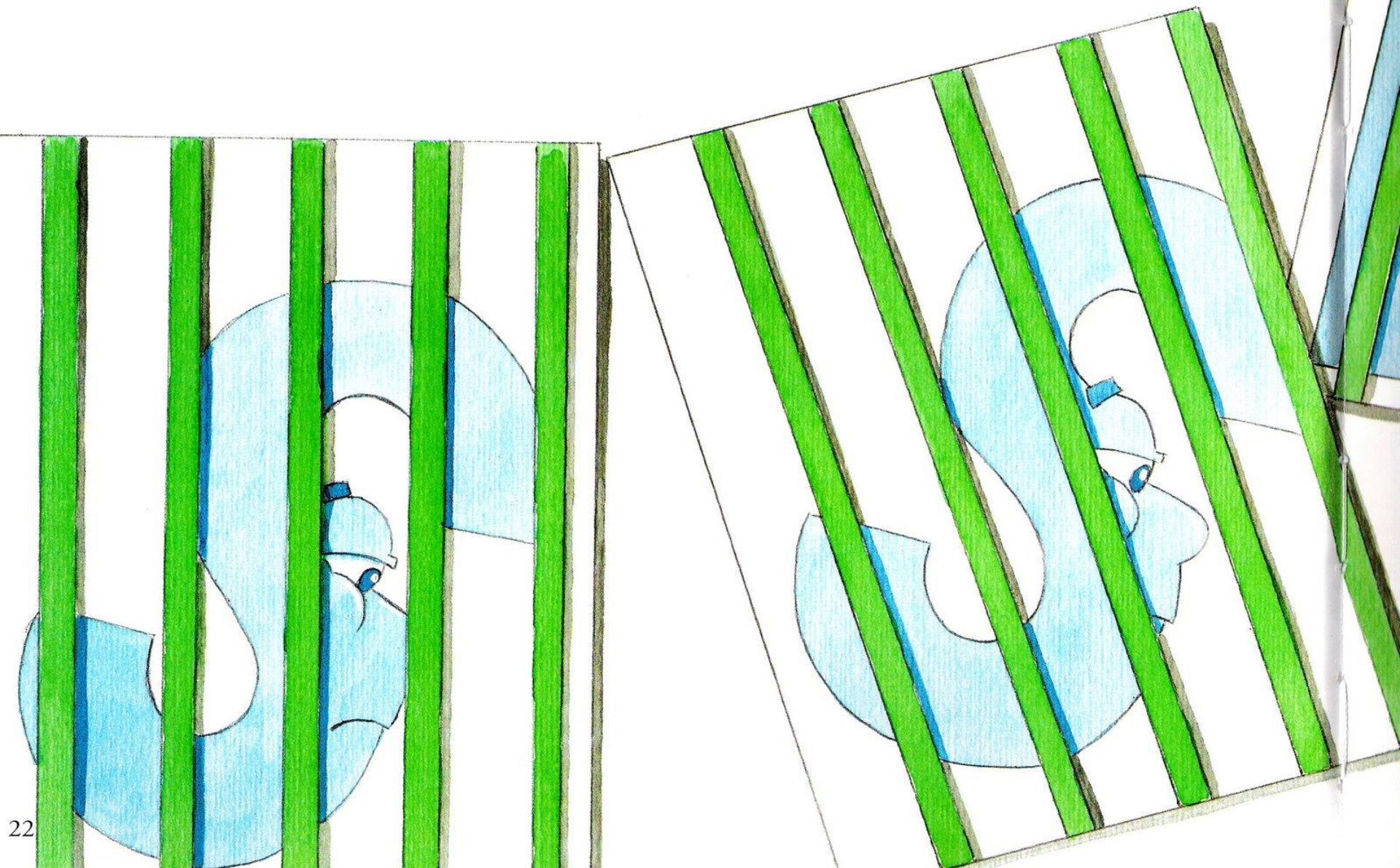
Na hora de entregar o presente, nem os **SS** nem os **RR** queriam dizer que era dos dois. Cada um dizia que o presente era somente seu. Começaram a discutir. Partiram para o tapa.

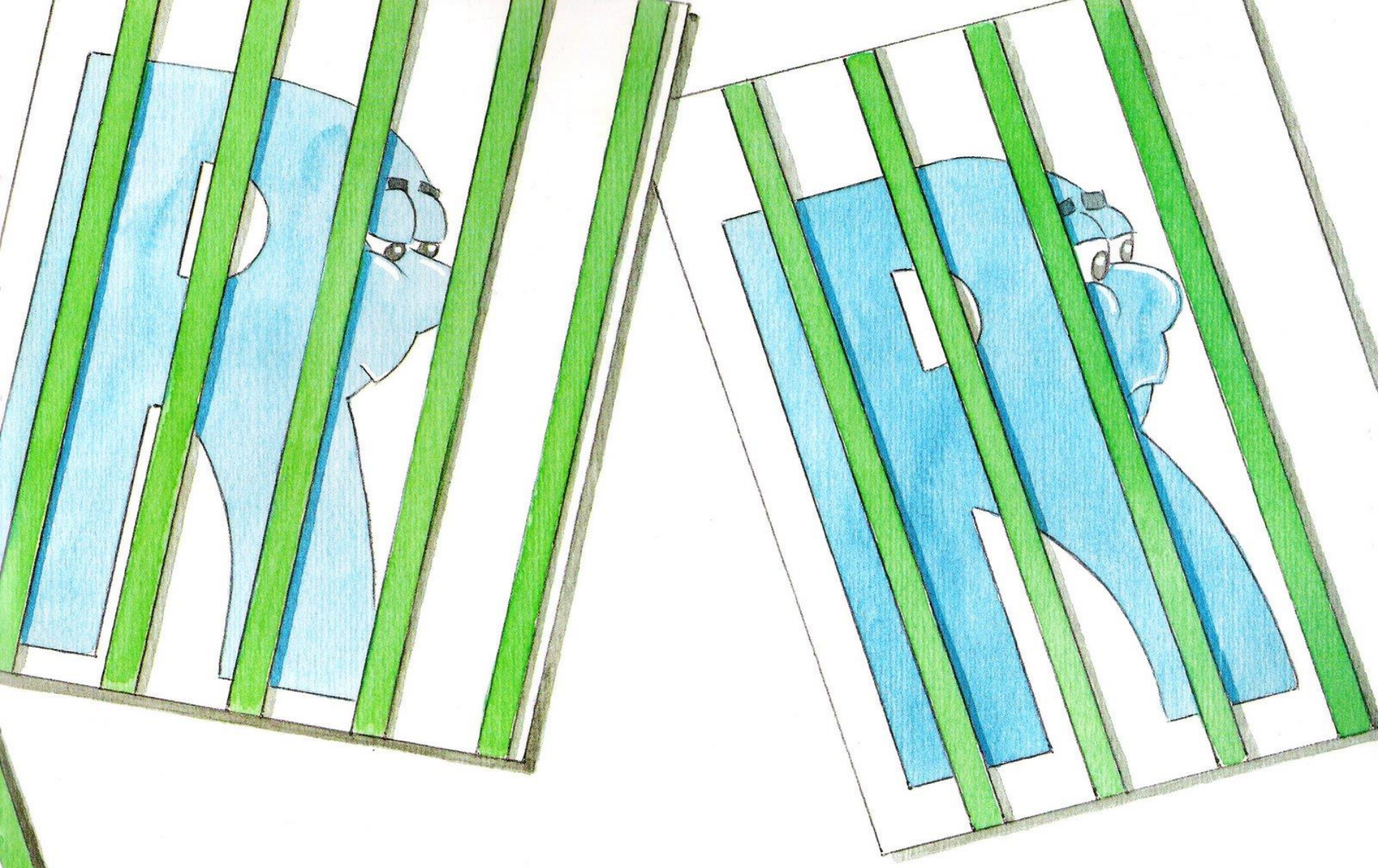




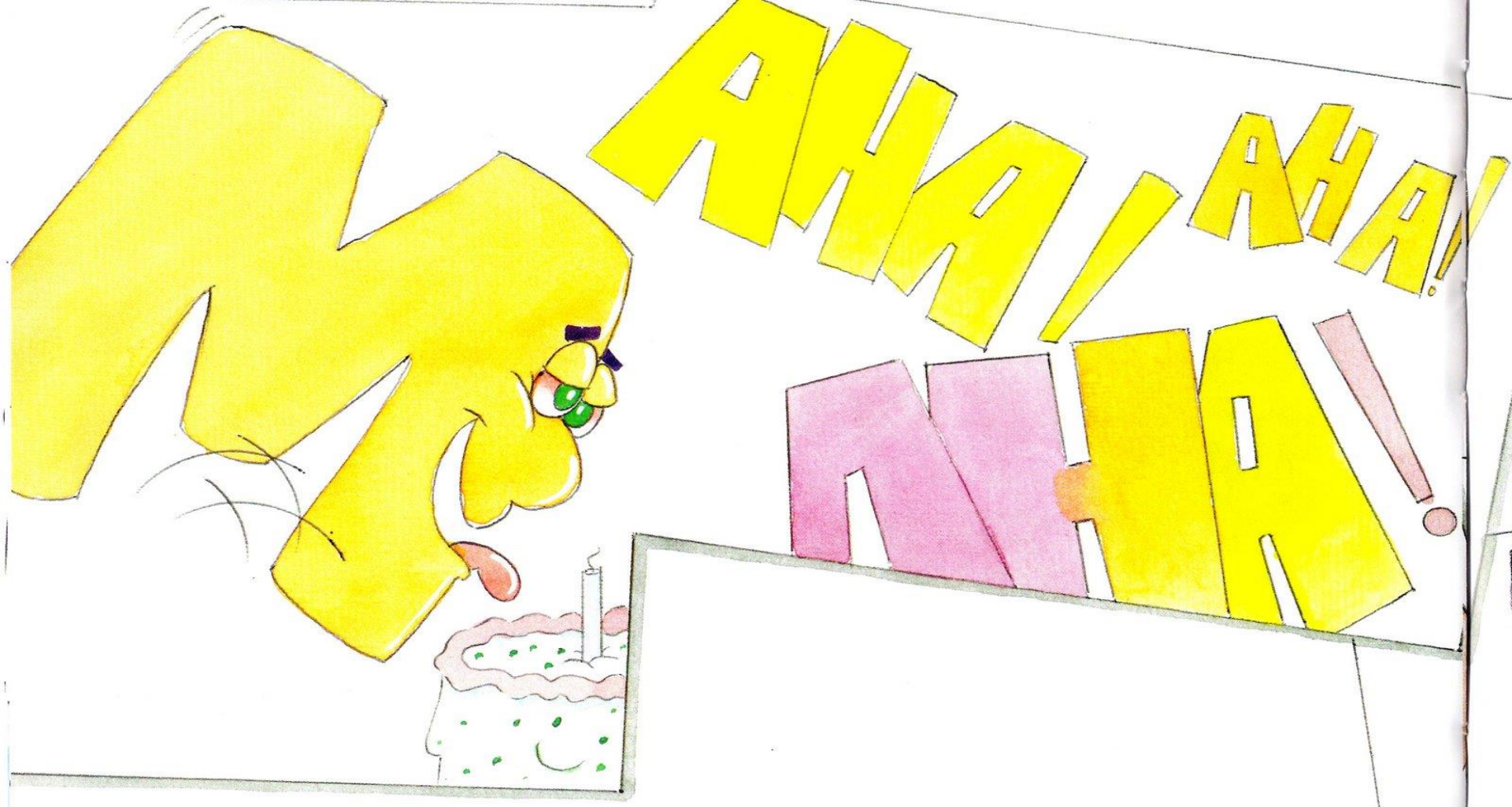
Foi uma briga danada na frente do Seu Alfabeto. Qualquer briga é triste; de irmãos, pior ainda. Brigaram de não se largar. Era puxão de cabelo pra cá, soco pra lá.

A esposa do Seu Alfabeto, irada, mandou chamar Dona Delegada Separação em Sílabas, que os levou presos, colocando-os em sílabas-celas separadas.



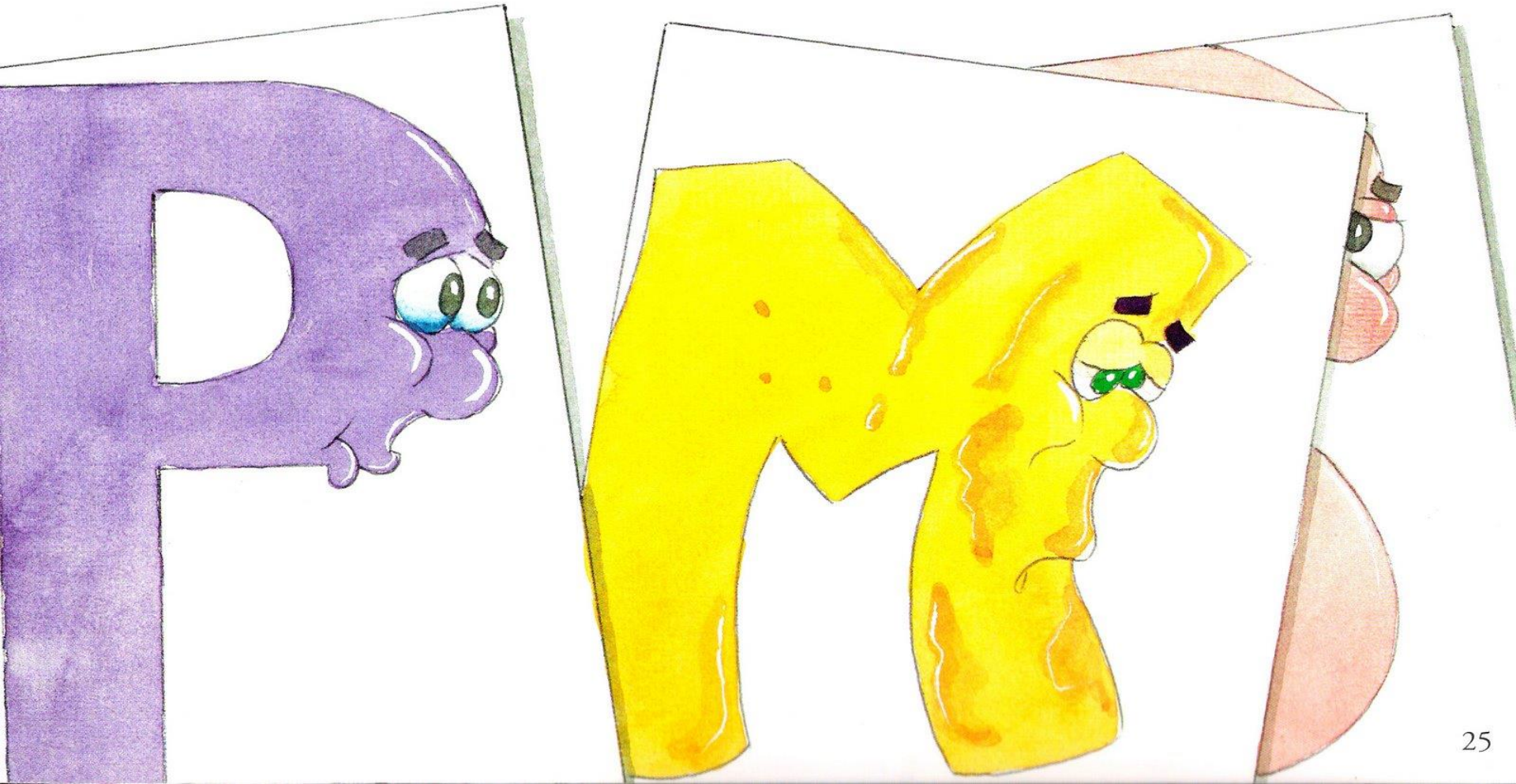


Tanto os gêmeos **SS** quanto os **RR** não podem ficar na mesma sílaba-cela, senão acabam brigando.



Depois desse lamentável episódio, cantaram parabéns, deram abraços e beijos, e foi cortado o bolo com velinhas. O **M**, muito apressado, correu para cumprimentar Seu Alfabeto, mas escorregou caindo com o rosto em cima do bolo.

Foi uma risada geral. Somente o **P** e o **B** não riram e correram para limpar-lhe o rosto.



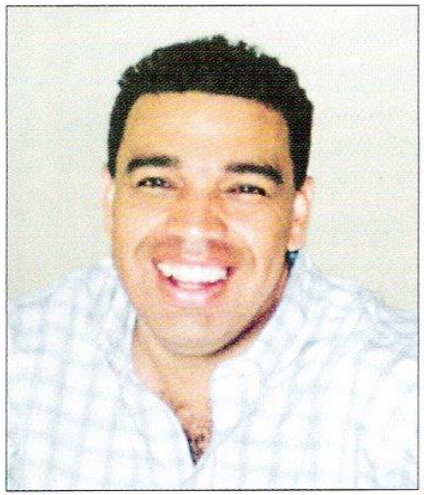
O **M**, envergonhado, rompeu laços com as outras letras e disse que, a partir daquela festa, só andaria na frente do **P** e do **B** para protegê-los, porque eles eram amigos verdadeiros.



Seu Alfabeto pediu calma a todos. Começou a distribuir pedaços do bolo e mandou um prato cheinho de guloseimas para os gêmeos brigões.

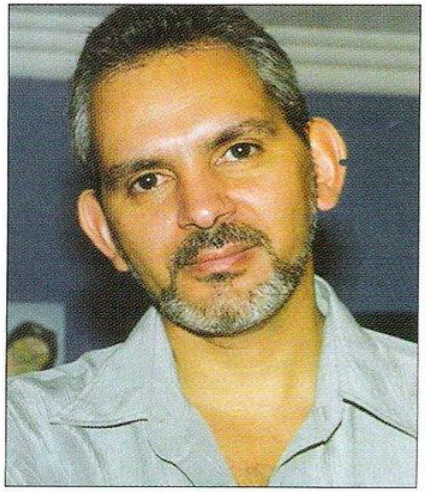
Depois pediu que a orquestra continuasse tocando, porque o baile só ia terminar quando o dia amanhecesse.





Amir Piedade, historiador e pedagogo, é professor no ensino superior e no magistério oficial do Estado de São Paulo. Autor de diversos livros infantis, também trabalha na área editorial. É mestre em Ciências da Religião pela PUC/SP.





Luiz Gesini é professor de Artes, autor, ilustrador, bonequeiro, diretor e ator de teatro de bonecos. Gosta de inventar histórias, brincar de teatro, dançar, cantar, enfim, gosta de viver e de compartilhar as alegrias dos livros com todos.